

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.182

Terça-feira, 3 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

NA COVILHÃ

O III Congresso Operário Nacional

Iniciou anteontem os seus trabalhos. — Não é admitido o delegado da Associação dos Correiros por ter sido irradiado da Confederação Geral do Trabalho. — A orientação da Associação 1.º de Maio, da Guarda, fortemente discutida

A Federação das Juventudes Sindicalistas admitida no Congresso, por aclamação

Recordações dum redactor que esteve há dois meses na Covilhã

Podia chamar-se ao que estou escrevendo a crónica da minha saída. Faz hoje precisamente dois meses estava eu na Covilhã, no convívio cativante de bons camaradas beirões. Já então o entusiasmo pelo Congresso Operário Nacional era grande, esfusante, quente como esses dias inovadiáveis que passei na Covilhã.

Falava-se na crise dos alojamentos. Era um problema grave a resolver. Quantos serão os delegados? Cem, duzentos, trezentos?

Entretanto, o operariado covilhanense tinha esperança em que tudo se concluisse pelo melhor.

* * *

A's vezes, quando as necessidades da reportagem a isso obrigavam, atravessava as ruas solitárias e estreitas plenas de sol e poeira.

A Covilhã é durante o verão uma cidade silenciosa e dormente. No meio desse silêncio pensava eu então no aspecto inteiramente diverso que a pacata cidade apresentaria quando algumas dezenas de delegados vindos de todos os pontos do país a invadissem de súbito e a percorressem em rancho, discutindo, espalhando vivacidade e vida pelos becos mortos, animando os estabelecimentos, atraindo os olhares curiosos dos que só de longe, em longe gozam tam interessantes espectáculos.

* * *

Há na Covilhã, um grupo de militantes operários que possuem qualidades apreciáveis de critica, de luta e de organização. Lembro-me, por ocasião da minha permanência ali, de ter notado a falta dum união de sindicatos e a conveniência, a urgente conveniência em formar semelhante organismo.

A minha ideia foi abraçada com entusiasmo. Ela era latente no espírito de alguns — e revelou-se logo ao contacto da minha palavra de fé, como se apenas a esperasse para aparecer à clara luz do sol violento que sobre a magestosa Serra da Estrela jorra.

Oxalá, após a passagem dos delegados do operariado português pelo pitoresco burgo beirão, a U. S. O. da Covilhã surja formada e forte.

NUTAS & COMENTARIOS

A escola, terror das crianças

Há dias, descia uma rua, num passo custoso de condensado, um rapazito dos seis ou sete anos e a chorar convulsivamente, como se uma grande mágoa algissem. Pelo saquete que levava a tiracolo, vi que era estudante. Antes que eu o interrogasse sobre a causa das suas lágrimas e do seu soluçar alítio, outro rapazito, um pouco mais crescido, perguntou-lhe:

— O que tens?

— Vou para a escola — respondeu em nova explosão de pranto o interpelado. Essa resposta e a repugnância que o pequeno manifestava com as suas lágrimas, fizeram-me pensar na sentida averbação que certas crianças ostentam pela escola, para quem elas não são, sem dúvida, risonha e irônica. E a conclusão a que cheguei foi a de que elas têm razão.

A escola não reúne encantos, não tem o conforto necessário para dispor bem os seus pequenos frequentadores, que os fazem sentir as condições higiênicas e pedagógicas, a escola, em vez de ser um lugar de recreio, é um antro de suplício, como uma prisão: onde esses pequeninos seres são encerrados durante horas tantas horas, sem janelas rasgadas por onde penetrar o ar livremente e onde se avista um trecho risonho de paisagem, onde haja flores e verdura, um terraço liso com brinquedos infantis e onde folgum, na hora do recreio, livres da severa vigilância de guardas alfabetos e bilíos.

Curiosamente segui a criança que deu motivo a esta crónica até já entrá-la na escola. Está instalada num primeiro andar sombrio, defronte de um muro alto que veda uma propriedade e é como uma barreira erguida para que os solitários naturalmente curiosos da população infantil, não abranjam horizontes largos.

Revulsivos

Tem dado assas que falar. E bastante que fizer. As subvenções a pagar. Para o pagode podre. M. I. u. ponco massigar. Mas por artes de bruxas es. E por artes de berloques. Esta a conta em tremeliques. E ainda tudo em fornicóqueis. A posse contra os conciques. Tudo o que é de rascas, Nam compõe desgraça, Sem se safar da bortacha. Com bote sem governo. Vai ná, vai, a dar a casca. Reajubila o assançarcute. O agioti o pregaista. E só está bem o tratante. Nestz país da conquista, já em estudo agoniante. Temos sérias comissões. O pôde do dia quejada. E atender reclamações. Só nos faltz ver o dia. A pasta das subvenções.

J. B.

Subvenções

Tem-se proposto que foi a Direcção Geral da Contabilidade que propôs ao governo a redução do coeficiente 12 para 9, quando é certo, segundo nos informa de fonte autorizada, que um director dos caminhos de ferro do Estado, cujo nome omitimos, é que propôz ao governo a redução para o coeficiente 7,5, intervindo nesta altura um director dos serviços autónomos para que fosse o coeficiente 9, o que o governo devia adoptar.

Mais nos disse o nosso informador, que o referido director dos caminhos de ferro do Estado fizera aquela proposta por entender que o pessoal associado dos serviços que dirige ficaria com ordenados muito elevados.

E assim se generalizou uma medida, que veio prejudicar milhares de funcionários.

Funcionários de justiça

Como há dias noticiámos, o pessoal menor do ministério da justiça reclamou contra a forma como lhe era aplicada a recente lei de melhoria de videntes.

IGual pedido fez o pessoal menor do Supremo Tribunal de Justiça, Procuradoria Geral da República, Tribunal da Relação de Lisboa e Procuradoria da República junto da mesma Relação. Segundo consta, os pedidos, tendo sido reconhecidos de justiça, foram já atendidos, com exceção do que se refere ao pessoal do Supremo Tribunal, visto este ter emolumentos.

Assinem

OS MISERAVEIS
de VICTOR HUGO

A tomo semanal de 50 centavos

Os delegados da Federação das Juventudes Sindicalistas tomaram assento no Congresso Operário Nacional no meio de grandes aclamações.

CRÓNICAS DE HAMON

A situação externa

A Alemanha e a Áustria

No nosso artigo «As consequências da queda do marco alemão», publicado há perto de dois meses neste jornal, emitimos vários prognósticos, alguns já realizados e outros prestes a efectuar-se.

O marco alemão e com ele o papel moeda dos Estados do Centro europeu sofrem flutuações enormes, baixando hora a hora.

Em 25 de Agosto, um franco-ourivalva a 200 marcos alemães! A situação é nitidamente catastrófica. Os gêneros indispensáveis à vida, atingem preços inabordáveis aos operários, modestos funcionários e pequenos comerciantes.

A crise atingiu uma fase aguda, que vai mudar de forma piorada. De fato, a crise vai transformar-se em social.

Os recursos dos salários bastam com efeito para comprar batatas e pão, segundo o confessa o correspondente do *Temps* em Berlim! «O vestuário, a roupa, o calçado etc., são inacessíveis. Impossível é já comprar madeira e carne.

Para que o *Temps* confessasse uma tal situação, efecto parcial da política da Entente e da não execução dos 14 pontos Wilsonianos, é preciso na verdade que a situação seja duma enorme gravidade.

A baixa aterradora do marco começa a paralisar a indústria alemã. Esta, além de não poder procurar matérias primas, por falta de papel-moeda apto a pagamentos no estrangeiro, tem necessidade de créditos bancários, de descontos comerciais, etc.

Ora os bancos devem recusar e os créditos e descontos no estado instável do valor das moedas. A cessação dos créditos bancários, é o encerramento das pequenas oficinas e até dos meios industriais. E como consequência o desemprego. O que está prestes a realizar-se.

Como o marco baixa hora a hora, a compra de trigo vai ser muito onerosa para o governo alemão.

E como há penuria de trigo para alimentação em pão de todo o tipo, segue-se que é possível a fome, quase provável.

E a fatalidade destes factos é tanta que presentemente é impossível detê-la, e evitá-la.

A Alemanha está em vésperas de motins e perturbações nas ruas. Quando

este artigo aparecer nos jornais possível é que já se tenham dado.

Este processo está mais avançado em relação à Áustria. Já se deram tumultos na rua. E se a revolução ainda não rebentou em Viena, é porque os «leaders» socialistas temem a intervenção dos exércitos vizinhos para afogarem no sangue popular a revolução nascente. Temem que os tchecos-slovacos, os polacos, os românicos intervencionem para instigação do capitalismo que dirige os negócios da Gran-Bretanha e da França. Com efeito os capitalistas ocidentais sentem suficientemente loucos para por esta forma procederem, esquecendo-se que a Rússia bolchevique tem um exército vermelho poderoso, que por seu turno interviria, mas para ajudar os revolucionários. E então o oriente europeu de novo mergulhará na guerra.

O acontecimento é possível. Diremos quase provável. Os dirigentes austriacos temem-no porque para eles seria a ruina. Por isso o chefe do governo, o bispo Seipel peregrina pelos vizinhos pedindo socorro.

A Áustria morre. E a sua morte é certa se não se agrega a uma nação vizinha. Linguas, costumes, condições geográficas, tradições, tudo indica que é com a nação alemã que esta agressão deve ter lugar. A lógica das coisas é o domínio e quando em 1916 nesse marco Lições da guerra mundial o indicava como uma das consequências da guerra, constatávamos simplesmente uma necessidade económica e histórica.

Os dirigentes ocidentais julgavam que era possível desprezar estas necessidades e perpetraram o absurdo tratado de paz de Saint Germain. Por esta forma provocaram a ruina da Áustria, incapazes de viver só, por falta de mercados para as suas indústrias e de produção suficiente. «O que era fácil de prever porque bastava ver, reflectir e deduzir as consequências de condições conhecidas. Mas os dirigentes franceses e italianos não queriam ouvir falar da Confederação Germânica. A Áustria unida a Alemanha, impossível! E agora o chanceler Seipel procura com quem se agragar. Os dirigentes italianos querem que seja com eles, mas os dirigentes tchecos-slovacos opõem-se, porque seria grande a sua satisfação se a Áustria a eles se unisse. Os italianos opõem-

se a tal. Uma Confederação Danubiana? Não, porque ela englobaria a Áustria, a Hungria, a Jugoslávia, a Bulgária e talvez a România, o que constituiria um grupo cujo poder seria maior que o da Itália. A pobre Áustria vé-se portanto impossibilitada de ir para a direita ou para a esquerda, conservando-se imóvel morrendo lentamente, até ao dia em que sem preocupações de descontentar a Itália, os tchecos-slovacos, os franceses, os polacos, etc., fizem a sua revolução e se refiram à Áustria, o que é inevitável. Só a duração do processo se ignora.

Mas esta revolução pode desencadear uma conflagração geral, como já o fizemos. Pode lançar uns contra os outros: os italianos contra os ingleses-slovacos.

Cada potência e cada grupo de potências é inimiga de outras potências e de outros grupos. Tem ciúmes uns dos outros e procuram fazer o maior mal possível para evitarem que um ou outro se desenvolva.

Os tratados de pseudo-paz reposam todos sobre o equilíbrio de grupos de potências. É este equilíbrio arrasta uma luta incessante entre cada uma das potências componentes de cada grupo.

O estado de guerra é permanente, mas virtual ou aparente segundo os momentos.

Portanto neste momento, dois grandes pontos negros ameaçam o horizonte político-social: a Alemanha e a Áustria. E no condicionamento destes pontos ameaçadores, a política do Bloco Nacional e do sr. Poincaré representa papel importante. Desde o ministro Poincaré, o franco-papel francês perdeu 18% do seu valor. Esta depreciação vai continuar. O camponês vai ser obrigado a comprar mais caro tudo o que necessita e que vem do estrangeiro. O cidadão deverá pagar mais caro os seus alimentos, etc. E aumentará os preços de venda dos produtos das suas oficinas. E assim sucessivamente.

A baixa de 18% do valor do franco-papel provoca já atualmente para toda a França uma perca de 2 bilhões de francos-ourivalva.

Admirável resultado da admirável política do bloco reaccionário.

angustia Hamon,

Pró-Jovens Sindicalistas presos

Camaradas auxiliem-nos!

Encontrando-se a nossa caixa de Solidariedade exausta, devido às constantes perseguições de que temos sido vitimados, esta comissão apela para a conscientização de todos os camaradas, para que continuem abrindo quetas nos nossos lugares de trabalho, para que assim possamos manter um auxílio diário áqueles mártires que em prol da emancipação humana têm sabido lutar.

A província começam chegando os primeiros donativos. Esta comissão faz entrega no passado domingo da quantia de 225\$950 aos jovens presos, provenientes das quezes recebidas durante as duas últimas semanas que terminaram em 21.

A seguir publicaremos os donativos da semana finda em 28:

Transporte, 225\$95; de um grupo de alfaiates, 25\$70; J. S. Secção Belém, 30\$15; João Miranda, 38\$00; quête tirada na assembleia dos inscritos Marítimos, 98\$5; idem tirada na Coop. dos Operários Cesteiros, 5\$30; idem nas obras da Buraca, 6\$55; idem na oficina Marques & Adriano, 6\$00; N. J. S. Secção, 36\$00. A transportar, 359\$90; idem por Vasco de Castro, 2\$50.

Este teve ordem de parar logo que os portugueses foram vistos a debaterem-se com as ondas, mas como acorrem imediatamente muitas embarcações que os recolheram, o «General San Martin» seguiu o seu rumo.

Os quatro emigrantes que ficaram a bordo, José Figueira, José da Silva, Joaquim de Freitas e Alfredo Menezes, que também foram ouvidos, declararam que eles e os restantes seus doze companheiros resolveram fugir de qualquer maneira, visto a polícia não os deixar desembarcar. Se ficaram a bordo e não seguiram os outros foi por não saberem nadar, declarando por fim, numa maneira parentérica, que ningum coagiou ou obrigou os seus companheiros a tirarem-se à água.

Este teve ordem de parar logo que os portugueses foram vistos a debaterem-se com as ondas, mas como acorrem imediatamente muitas embarcações que os recolheram, o «General San Martin» seguiu o seu rumo.

Os quatro emigrantes que ficaram a bordo, José Figueira, José da Silva, Joaquim de Freitas e Alfredo Menezes, que também foram ouvidos, declararam que eles e os restantes seus doze companheiros resolveram fugir de qualquer maneira, visto a polícia não os deixar desembarcar. Se ficaram a bordo e não seguiram os outros foi por não saberem nadar, declarando por fim, numa maneira parentérica, que ningum coagiou ou obrigou os seus companheiros a tirarem-se à água.

Este teve ordem de parar logo que os portugueses foram vistos a debaterem-se com as ondas, mas como acorrem imediatamente muitas embarcações que os recolheram, o «General San Martin» seguiu o seu rumo.

Os quatro emigrantes que ficaram a bordo, José Figueira, José da Silva, Joaquim de Freitas e Alfredo Menezes, que também foram ouvidos, declararam que eles e os restantes seus doze companheiros resolveram fugir de qualquer maneira, visto a polícia não os deixar desembarcar. Se ficaram a bordo e não seguiram os outros foi por não saberem nadar, declarando por fim, numa maneira parentérica, que ningum coagiou ou obrigou os seus companheiros a tirarem-se à água.

Este teve ordem de parar logo que os portugueses foram vistos a debaterem-se com as ondas, mas como acorrem imediatamente muitas embarcações que os recolheram, o «General San Martin» seguiu o seu rumo.

Os quatro emigrantes que ficaram a bordo, José Figueira, José da Silva, Joaquim de Freitas e Alfredo Menezes,

U S. O.

Pró-despeza com o último movimento geral

Mais quantias recebidas: Transporte, 684\$02; Alfredo Martins, alfaiate, 1800; Lourenço da Costa, alfaiate, 1800; Abel Pereira, arsenalista, 1800; Guilherme de Almeida, alfaiate, 1800; Paulo Ferreira, carpinteiro, 1800; Manuel Serol, pedreiro, 1800; António Costa Neto, trabalhador rural, 1800; José Baptista, alfaiate, 1800; Francisco Lopes, alfaiate, 1800; Augusto Carlos Rodrigues, empregado de escritório, 1800; quente na fábrica de cortiça Paco, em Belém, 5850; quente na fábrica de cortiça Alvarez, 860; Desidério Moitão, pintor, 1800; José Teodoro, pintor, 1800; Alexandre Vieira, gráfico, 1800; António de Oliveira, ajudante de apontador, 1800; David Rosado, servente de pedreiro, 1800; Clemente Rosa Lima, marítimo, 1800; Manuel Nunes, mobiliário, 1800; Carlos Silva, metalúrgico, 1800; José de Campos, alfaiate, 1800; José Jesus Nogueira, servente do Depósito de Fardamentos, 1800; A. C., caixero, 1800; Luis Vieira, carpinteiro, 1800; Alberto Augusto Ferreira e Júlio de Matos, metalúrgicos, 2800; Faustino de Oliveira, polidor, 1800; António Barreiros, metalúrgico, 1800; Gabriel Dias, alfaiate, 1800; Abel Sales, alfaiate, 1800; Rogério Coutinho, alfaiate, 1800; Artur Correia de Araújo, alfaiate, 1800; Joaquim de Almeida, alfaiate, 550; Francisco Vicente Cardoso, metalúrgico, 1850; Artur Torres Gomes, cortador, 1850. Soma a transportar, 724\$22.

Teatro Foz

A empreza do teatro Foz resolviu não dar esse espetáculo esta noite para poder realizar com todo a probidade artística o ensaio geral vestido e caracterizado da peça «O Az». que amanhã sobe à cena desse teatro. Como se sabe, foi Silvestre Alegri que criou com brilho inexcusável o protagonista do endiabrado «Az» e é este mesmo jovial ator cómico que fará o tam risível medroso Leminois. A seu lado Beatriz de Almeida, desenharia a figura tam parisiense da comediante Chouquette e reaparece Jaime Zenóbio no papel do Coronel.

Pró-presos por questões sociais**Comissão Central**

Com a presença dos delegados dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e Metalúrgico e Ferroviários da C. P., reuniu esta Comissão, tendo registrado a falta de vários delegados, o que bastante prejudica o desempenho da missão de que a comissão está encarregada.

Por intermédio da administração de A Batalha, foram recebidas a seguintes queixas: Corticeiros do Poco do Bispo, Fabrás:

Baixo, 5500; Luis, 4800; José Faustino, 3800; Matinha (recolete e escolha), 7895; Matinha (raspadores) 9800; Matinha (tracadores e caldeirões), 5840; Matinha (quadradouros), 3850; Riscos Internacionais, 7850; Machado, 1820; Nascimento, 2800; Cardoso Jorge, 7815; Tancredo, 10860; José Luis, 9800; Pepo Vilalonga, 3840; Seixas, 8820; Faustino Franco, 9880; A. Sanches, 3820; Carlos Fernandes, 2850; Rosa Domado, 7830; Valazão, 1850; Fábrica de Chelas de Vila Mar (Pedropos), 9800; Fábrica de Caicado «Elite», 16370; Centro e Biblioteca de Estudos Sociais os «Filhos do Visco», do Porto, 14800; Empresa Mecânica Lt. d., 8800; quebra aberta no Monte Estoril 28000; quebra Descarragadores do Mar e Terra, 11845; Liquid, Comercial Operários Mobiliários, 12800; Chapelaria «A Social» (quente), 30800 quebra na da obra rua Hérois de Kionga, 7510.

TEATRO SALÃO FOZ

TELEFONE 4354 NORTE

Companhia Beatriz de Almeida — Jaime — Zenóbio —

A'manhã
1.ª representação da célebre peça

O ÁS

Leminois — Silvestre Alegrim.
Corticeiros — Beatriz de Almeida.

Lérias patrióticas

O presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu do sr. Epitácio Pessoa o seguinte telegrama:

«Muito agradecido à Câmara Municipal de Lisboa a saudação que me dirigiu pela data do centenário da independência do Brasil e os votos que faz pela eterna união moral, sentimental e espiritual dos dois povos irmãos. Outros não são os meus votos e os do povo brasileiro em relação ao glorioso Portugal.»

Vida e política

Juventudes Comunistas — Comissão Executiva. — Reuniu esta comissão que, depois de apreciar vários expedientes entre o qual um ofício da comissão promotora da manifestação a Bartolomeu Constantino, resolveu convidar jovens comunistas de Lisboa a comparecer na referida manifestação. Apresentou a adesão do camarada Joaquim Pereira, assentando acelha-lhe em princípio aquardando que lhe se faça sobre o ambiante da suspeição que o envolve, para resolver em definitivo. Aprovou uma proposta, que baixaria à primeira assembleia geral, para que os cargos do Núcleo sejam confiados após três meses de filiação dos indivíduos e mereçam inteira confiança moral e revolucionária. Resolviu por título oficial o P. e C. C. de Lisboa convidando-as a vir um delegado à próxima reunião da comissão.

Classes que reclamam**Manipuladores de farinhas, massas e bolachas**

Realizou-se no passado domingo uma assembleia magna desta classe, a fim de tratar de melhorias de situação. A vasta sala da sede achava-se literalmente cheia. Joaquim Antunes, que presidia, antes da ordem dos trabalhos, faz recordar à assistência que a assembleia coincidia precisamente com outra de maior grandeza e utilidade para a organização operária: o 3.º Congresso Operário Nacional, saudando nela toda a classe trabalhadora, nacional e internacional, levantando um viva ao Congresso que foi entusiasticamente correspondido com vivas ao operariado, A Batalha e de abajo as classes parasitárias.

António Paredes saúda também com fervor o 3.º Congresso Operário Nacional porque dele advirão grandes ensinamentos para a massa trabalhadora, propondo que a direcção da associação da classe, contribuisse com 20800 para a comissão organizadora do congresso, sendo aprovado por aclamações delirantes.

João Caldeira, da construção civil, sauda os manipuladores de farinhas, massas e bolachas, incitando-a a organizar-se para que de futuro esta classe se faça representar noutras Congressos. Condena que as mulheres trabalhem em qualquer indústria que só aos homens pertence.

Foi eleita a comissão de melhoramentos, que ficou constituída por Alfredo Almeida, João Pereira, Augusto Luz Silva, Augusto Pimenta e José Santos Pires.

A assembleia deliberou que o pedido de aumento de salário fosse de 5800 para os homens e 2850 para mulheres.

Augusto Luiz Silva, apela para que a classe proceda com energia, indo até à greve se preciso fôr.

Augusto Pimenta propõe que no caso da Companhia Portugal e Colônias não queira receber qualquer camarada da comissão de melhoramentos, que imediatamente se convoque nova assembleia, declarando-se a greve, sendo aprovado.

Foi aberta uma queite pró-presos por questões sociais, sendo encerrada a sessão aos vivas à organização, A Batalha, etc.

Ferroviários da C. P.**NOTA OFICIOSA**

A comissão de melhoramentos do sindicato ferroviário que se avistou no dia 29 passado com o chefe do gabinete do sr. ministro interino do comércio, voltou ontem a procurar o dr. sr. Vasco Borges como fôr combinado.

Como este senhor não se encontrasse a comissão telefonou-lhe, ficando aprazada nova entrevista para hoje às 17,30.

A comissão continua recebendo inúmeros protestos de toda a linha, manifestando o seu descontentamento pelos insuficientes aumentos dados pela Companhia Portuguesa, havendo algum presso como acontece as das oficinas, que ainda em nada foi beneficiado.

Propaganda sindical**Corticeiros de Silves**

SILVES, 27. — Afim de poderem apresentar a resposta, que pela Associação Industrial Portuguesa foi dada à Federação Corticeiros Nacionais, retíñem-se a reunião das férias de 22 do passado mês. Mantem-se a classe no íntimo propósito de fazer valer esta reclamação, pois que para isso dispõe os necessários elementos, retíñendo-se hoje, às 11 horas, com a comparsa de um delegado de Belem.

O crime de Alpiarça

O administrador do concelho de Alpiarça continua a defender os seus primos, acusando o camarada Chamusca.

Por mais que o sr. Manuel da Silva Tendeiro, administrador do concelho, queira envolver os rurais nesse crime para defender os seus dois primos Jacinto M. Nunes e Manuel Catarino, não se esquecendo do seu vizinho e amigo José Rodrigues da Silva, mais se vai atendendo nôlodo.

O sr. administrador Tendeiro o saber que o camarada João Chamusca ia ser interrogado pela polícia de Santarém, chamou-o à administração para o ouvir tendo-lhe sido declarado que quando transportou de Alpiarça a Chaumusca três dos passageiros do automóvel, no regresso, já em Alpiarça, próximo da casa de Joaquim Feliciano, vinha o malogrado tenente Fonseca.

Então o Catarino disse para o Isaac e para o Ameixa: «Ai vem o homem, dizendo-lhe o Ameixa: «Qualquer dia desaparece que é um ár que lhe dá». Dias depois, o malogrado tenente foi assassinado.

O camarada Chamusca foi ante-ontem interrogado em Santarém, e o sr. administrador de Alpiarça esteve gritando perante as autoridades dali para defender os criminosos. Seja como fôr, pedimos justiça para estes. O que não pode ser é José António Sousa continuar incomunicável sem culpa formada, depois do prazo legal.

As declarações da noiva do tenente Fonseca

VENDAS NOVAS, 30. — A noiva do malogrado tenente Fonseca chama a presença de António de Sousa e interrogada se seria él o assassino do tenente, declarou que não, pois o assassino ia no automóvel.

Por esta declaração se vê a infâmia que se está cometendo, conservando presas criaturas que nata têm com o caso.

UMA BOA NOTÍCIA**FATOS BARATOS**

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratinhos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem diretamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Destinação)

Manda amostras ao domicílio

— de camarada —

OPERARIOS, ECONOMIAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Benfim, 180. E' o que faz preços

— de camarada —

AS GREVES**Fábrica de serração «4 de Março»**

Conforme temos noticiado, encontravam-se há dias em greve os operários da fábrica de serração «4 de Março», por o respectivo industrial sr. António Joaquim Neto não atender um pedido de aumento de salário.

Uma comissão de grevistas com um delegado da comissão de melhoramentos do Sindicato da Construção Civil, realizou durante dias sucessivos várias démarches para a solução do conflito, tendo conseguido na passada sexta-feira, que o referido industrial concedesse uma pequena percentagem de aumento, que não foi aceite pelos operários os quais resolveram em reunião realizada no dia seguinte, só aceitar o aumento de 1800.

Depois de nova entrevista com o sr. António Joaquim Neto, em que este comunicou estar resolvido a ceder 20 por cento, até que a classe dos industriais resolvesse dar mais, refinaram novamente os operários tendo resolvido aceitar esse oferecimento devendo a comissão pedir maior aumento a esta reunião.

Joaquim Antunes, que presidia, antes da ordem dos trabalhos, faz recordar à assistência que a assembleia coincidia precisamente com outra de maior grandeza e utilidade para a organização operária: o 3.º Congresso Operário Nacional, saudando nela toda a classe trabalhadora, nacional e internacional, levantando um viva ao Congresso que foi entusiasticamente correspondido com vivas ao operariado, A Batalha e de abajo as classes parasitárias.

António Paredes saúda também com fervor o 3.º Congresso Operário Nacional porque dele advirão grandes ensinamentos para a massa trabalhadora,

carpinteiro, 1800; Alberto Augusto Ferreira e Júlio de Matos, metalúrgicos, 2800; Faustino de Oliveira, polidor, 1800; António Barreiros, metalúrgico, 1800; Gabriel Dias, alfaiate, 1800; Abel Sales, alfaiate, 1800; Rogério Coutinho, alfaiate, 1800; Artur Correia de Araújo, alfaiate, 1800; Joaquim de Almeida, alfaiate, 550; Francisco Vicente Cardoso, metalúrgico, 1850; Artur Torres Gomes, cortador, 1850. Soma a transportar,

724\$22.

Continuam os trabalhos da sessão preparatória — O que se passou em torno das Juventudes — A situação do delegado que foi a Moscovo — Na sessão inaugural protesta-se contra o bárbaro assassinato de Guilherme Lima

A BATALHA**Diário sindicalista****ULTIMAS NOTICIAS****O III Congresso Nacional Operário**

(Do nosso enviado especial)

COVILHÃ, 2.—T. — A sessão foi realizada hoje pelas 9 horas e 45 minutos. Foram lidas saudações dos sindicatos da Construção Civil e Metalúrgico do Porto e da Biblioteca de Propaganda da Póvoa do Varzim.

Prossegue a discussão sobre o parecer da comissão revisora de mandatos.

A situação de Perfeito de Carvalho no Congresso

Usando da palavra, Perfeito de Carvalho pede ao Congresso para que seja definida a sua situação dentro do mesmo.

A Oliveira entende que Perfeito de Carvalho deve ter no congresso voto consultivo e mês sentido envia para a mesma um moção.

Delfim Pinheiro, que em seguida usa da palavra, defende o trabalho da comissão revisora que entende ter sido orientado em princípios de justiça e imparcialidade.

Em seguida Dias Almeida preconiza a exclusão de Carlos Araújo, delegado da Associação dos Correiros de Lisboa, por ele ter sido irradiado da C. G. T. Carlos Guedes propõe que se dê ao assunto por discussão. Manuel Freire acha injusta a exclusão do referido delegado e nessa ordem de ideias apresenta uma moção preconizando a sua admissão ao Congresso. Este rejeita-a. Sebastião Eugénio pede ao Congresso a reunião de solucionar a sua questão.

Entende o comité confederal que Perfeito de Carvalho pode e deve tomar parte no Congresso só na altura em que o capítulo do relatório que trata de relações internacionais for tratado, a fim de o Congresso ouvir as suas explicações sobre a sua delegacia a Moscovo. O Comité, diz o orador, reserva-se para nesse momento dizer o que é afixado necessário.

Achá Aleixo de Oliveira que Perfeito de Carvalho não pode estar no Congresso visto não representar qualquer organismo.

Manuel Afonso critica largamente a moção opinando que Perfeito deve estar no Congresso devido às circunstâncias especiais que revestem a sua estada nele.

Miguel Correia fecha a discussão enviando para a mesa a seguinte questão prévia, que foi aprovada:

«Ovidas as explicações do secretário geral da C. G. T. sobre a questão de Perfeito de Carvalho, o Congresso resolve que ele só use da palavra na altura em que a missão de que foi encarregado seja posta à discussão.»

Soluciona-se a questão dos metalúrgicos

Manuel Vidal leu a seguinte declaração áerea do incidente havido entre os delegados metalúrgicos:

«A Federação Metalúrgica reunida com os Sindicatos Metalúrgicos dentro do Congresso e prestando a questão prévia, depois de tentar-harmonizar o conflito como o comité do norte, declarou chegado ao seguinte acordo: consentir que fique apenas no Congresso, como representante da Federação, o C. G. T. Unitário que as admitem no Congresso de Saint-Etienne.

Felisberto Baptista exterioriza idêntica opinião, afirmando que os jovens dão a sua liberdade e a própria vida em prol das lições aos velhos militantes.

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

CALÇADO MAIS BARATO
Preço ao alcance de todas as bolsas, no depósito das fábricas:
21, 1.º RUA DOS BACALHÓEIROS

Aos camaradas
da província
que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso acaba de editar «Organização Social Sindicalista» podem fazê-lo enviando a quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registo.

Quereis o vosso
relógio
consertado com garantia e por
preço módico?
Levæ-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE —
ALVES D'ANDRADE, L.º da

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concorrer na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 61.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIADES

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Contos de luar	1800
Educação e ensino.....	1800	
O Ensino da História	810	
O Teatro na Escola.....	820	
Alfredo Neves Dias: — Razão (poemato social).....	805	
Benedetti: — Arte de estudar	2800	
Bento Faria — Missa Nova.....	860	
Benuzzi: — Criação e vida.....	1800	
Binet-Sanglé — Loucura de Jesus.....	1800	
Bruyssel: — A Vida social.....	2800	
Celestino de Sousa:		
Através da História	1800	
Movimentos revolucionários	1800	
A Revolução francesa	1800	
Clemente Jacquinet: — História Universal (2 vol.).....	4000	
Colson:		
Organismo económico edoso, dem social.....	3800	
Dante:		
Mecânica da vida.....	2800	
O Egoísmo.....	3800	
Denoy: — Descendemos do macaco?	1800	
Ernesto da Silva: — Teatro, Ilusão e Arte social.....	400	
Faguet:		
Iniciação filosófica	2800	
Iniciação literária	3800	
Arte de ler	2800	
Honor das responsabilidades	2800	
Faria do Vasconcelos:		
Problemas escolares	500	
Por terras de além mar.....	500	
Flammarion:		
Iniciação astronómica	2800	
Astronomia popular	1800	
Curiosidades astronómicas	1800	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

AGUA AMARELA

Mata todos os parásitos da cabeça e corpo, destroea lendeas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.00	Geometria	3.50
Aritmética	4.00	Curso Português	2.50
Desenho lemnar	2.50	Mecânica	2.50
Física	2.50	Química	3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	5.50
Aritmética prática	5.50
Desenho lemnar geométrico	4.00
Elementos de física	4.00
— mecanica	4.00
— modelação ornata	4.00
— figura	4.00
— projeções	6.00
— química	5.00
Geometria plana e no espaço	4.00

MECANICA

Desenho de máquinas	10.00
Material agrícola	4.50
Nomenclatura das caldeiras e máquinas de vapor	4.50
Problema de máquinas	6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	5.00
Avenarias e cantaria	4.50
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridades das habitações	4.50

Materiais de construção

6.00
4.00
5.00

Terraplanagem e sítices

5.00
5.00

Serralharia civil

5.00
5.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	5.00
Electricista	6.00
Fabricante de tecidos	4.00
Ferreiro	4.00
Fogueiro	4.50
Formador e escudador	4.00
Fundidor	4.50
Galvanoplastia	5.00
Motores de explosão	6.50
Pilotagem	5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial	4.00
Escritação e contabilidade comercial	8.00
Manual prático de correspondência comercial	6.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutores de máquinas	5.00
Electricistas	6.00
Fabricantes de tecidos	4.00
Ferreiros	4.00
Fogueiros	4.50
Formadores e escudadores	4.00
Fundidores	4.50
Galvanoplastas	5.00
Motores de explosão	6.50
Pilotagens	5.00

CONDUTOR DE MÁQUINAS

10.00
10.00

TERRAPLANAGEM E SÍTICES

10.00
10.00

SERRALHARIA CIVIL

5.00
5.00

SERRALHARIA CIVIL

5.00
5.00

SERRALHARIA CIVIL

5.00
</tbl